

ATUALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO REPÓRTORE TERMINOLÓGICO DA ELETRICIDADE EM LIBRAS: OS EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS E OS NEOLOGISMOS DERIVACIONAIS

UPDATE AND EXPANSION OF THE TERMINOLOGICAL REPERTOIRE OF THE ELECTRICITY IN LIBRAS: THE LINGUISTIC BORROWINGS AND THE DERIVATIONAL NEOLOGISMS

Brandon Jhonata Cardoso Santana | [Lattes](#) | santana.bjc@gmail.com
UFPI/UFMA/IFMA

Georgiana Márcia Oliveira Santos | [Lattes](#) | georgiana.marcia@ufma.br
UFMA

Resumo: Este artigo é um recorte da dissertação de Santana (2022), desenvolvida no âmbito do Mestrado Acadêmico em Letras, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), intitulada “A terminologia da eletricidade em Libras: uma proposta de glossário semibílíngue Português/Libras com dados do IFMA/Monte Castelo, em São Luís”. A partir dos dados dessa pesquisa, esse artigo objetiva identificar e analisar os principais processos de criação dos sinais-termo usados para ampliar e para atualizar o repertório terminológico da eletricidade no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Para a construção teórico-metodológica desse artigo, foram utilizados estudos de Santana (2022), de Felten e Finatto (2021), de Krieger e Finatto (2020), de Prometi e Costa (2018), de Felten (2016), de Faria-Nascimento (2009), entre outros. Os sinais-termo analisados foram recolhidos junto a seis sujeitos surdos sinalizantes de Libras, homens e mulheres, alunos/as e egressos/as dos cursos de Eletrotécnica, de Eletrônica, de Eletromecânica e de Engenharia Elétrica, do IFMA/Monte Castelo, em entrevistas individuais realizadas via *Google Meet*. Os resultados da análise evidenciam que a atualização e a ampliação do repertório da eletricidade em Libras, usado no IFMA, ocorre basicamente por empréstimos linguísticos e por criações de sinais-termo que derivam de outros sinais ou de sinais-termo pre-existentes, ou seja, pelo processo chamado de neologismo derivacional. Constatou-se, ainda, que a escrita da língua portuguesa influencia a Libras por meio de empréstimos por transliteração e que alguns neologismos são derivados de sinais ou de sinais-termo que já constituem o repertório da eletricidade, como é o caso do sinal-termo *eletricidade*.

Pelo apresentado, espera-se contribuir para a ampliação dos estudos terminológicos em Libras, sobretudo para as análises dos processos morfológicos de formação dos sinais-termo e para a comunicação especializada dos profissionais eletricistas e aspirantes surdos do Brasil.

Palavras-chave: Terminologia; Libras; Português; Morfologia; Eletricidade.

Abstract: This article is an excerpt from Santana's dissertation (2022) developed within the scope of the Academic Master's in Letters, from the Postgraduate Program in Letters at the Federal University of Maranhão (UFMA), entitled "The terminology of electricity in Libras: a proposal for a semi-bilingual glossary Portuguese/Libras with data from IFMA/Monte Castelo, in São Luís". Based on the data from this research, this article aims to identify and analyze the main processes of creating term-signs used to expand and update the terminological repertoire of electricity at IFMA. For the theoretical-methodological construction of this article, studies by Santana (2022), Felten and Finatto (2021), Krieger and Finatto (2020), Prometi and Costa (2018), Felten (2016), Faria-Nascimento (2009), among others. The term-signs analyzed were collected from six deaf signers of Libras, men and women, students and graduates of courses in Electrical Engineering, Electronics, Electromechanics, and Electrical Engineering at IFMA/Monte Castelo, in individual interviews conducted via *Google Meet*. The results of the analysis show that the updating and expansion of the repertoire of electricity in Libras, used at IFMA, occur basically through linguistic borrowings and by creating term-signs derived from other signs or pre-existing term-signs, that is, through the process called derivational neologism. It was also found that the writing of the Portuguese language influences Libras through borrowings by transliteration and that some neologisms are derived from signs or term-signs that already constitute the repertoire of electricity, as is the case with the term-sign *electricity*. Based on the presented information, it is expected to contribute to the expansion of terminological studies in Libras, especially for the analysis of morphological processes of term-sign formation and for the specialized communication of electrician professionals and deaf aspirants in Brazil.

Keywords: Terminology; Libras; Portuguese; Morphology; Electricity.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem origem na dissertação de Santana (2022), intitulada “A terminologia da eletricidade em Libras: uma proposta de glossário semiblíngue Português/Libras com dados do IFMA/Monte Castelo, em São Luís”, cujo objetivo principal foi elaborar um glossário especializado da eletricidade, semiblíngue português/Libras.

Os dados da referida dissertação foram coletados mediante a realização de entrevistas individuais, via *Google Meet*, feitas com seis sujeitos surdos sinalizantes de Libras: alunos e egressos do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), *campus* Monte Castelo/São Luís, dos cursos de Eletrônica, de Eletrotécnica, de Eletromecânica e de Engenharia Elétrica. Para a elaboração do questionário usado nas entrevistas, foram selecionados 38 termos em português que possibilitaram a coleta de 82 sinais-termo em Libras. Os resultados desse estudo evidenciaram, além de casos de variação terminológica, alguns processos de criação de sinais-termo.

Neste artigo, são apresentados os processos de criação de sinais-termo que se mostraram mais frequentes quando da elaboração do glossário especializado da eletricidade, semiblíngue português/Libras, a saber, os casos de empréstimos linguísticos do português para a Libras e os casos de neologismos derivacionais, as inovações terminológicas a partir de sinais e de sinais-termo já existentes.

Espera-se que este trabalho contribua para a qualidade da comunicação de surdos ocorrida no contexto da eletricidade, em especial, pretende-se contribuir com os estudos dedicados a analisar e a descrever morfologicamente os sinais-termo utilizados por surdos em suas interações ocorridas nesse contexto, principalmente, os fenômenos aqui evidenciados. Consequentemente, se intenciona colaborar para a ampliação dos estudos terminológicos na área da Libras, de forma geral.

No que tange à estruturação deste trabalho, são apresentados, inicialmente, os conceitos básicos de Terminologia e de Libras, de sinal-termo e de termo; são feitas algumas considerações teóricas sobre o processo de criação e de formação de sinais-termo em Libras; evidenciam-se os procedimentos metodológicos adotados para a construção deste estudo; apresentam-se os resultados obtidos, indicando os processos de formação de sinais-termo da eletricidade; são tecidas as considerações finais e, em seguida, apresentadas as referências que serviram de base para a construção deste estudo.

TERMINOLOGIA EM LIBRAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os estudos terminológicos desenvolvidos em Libras têm avançado cada vez mais. Estudiosos da linguagem como Faria-Nascimento (2009), Costa (2012), Prometi

(2013), Felten (2016), Prometi e Costa (2018), Santana (2019; 2022), Felten (2016), Tuxi (2017), Felten e Finatto (2020) e outros têm realizado importantes pesquisas sobre as terminologias em Libras, nas mais diferentes áreas de especialidade.

Esses estudos têm contribuído para o registro e para a divulgação de repertórios terminológicos utilizados em diversos campos do conhecimento, como a música, a história, a eletricidade e outros. Além disso, essas pesquisas contribuem para a própria interação do povo surdo em contextos especializados e para a construção e o reforço da identidade profissional desses sujeitos em suas áreas.

De acordo com Barros (2004) as terminologias constituem objeto de análise e de produção para os terminólogos, matéria-prima para a produção de obras terminográficas. As terminologias são, segundo essa autora, elementos preciosos para a comunicação especializada dos usuários de uma língua em contextos específicos.

Krieger e Finatto (2020) afirmam que as terminologias compreendem as dimensões cognitiva e linguística, pois transmitem conhecimentos especializados, saberes específicos de uma área de especialidade, como também cristalizam esses conhecimentos em unidades constituintes de um léxico especializado.

Costa (2012) foi quem pela primeira vez denominou de “sinal-termo” essas unidades constituintes do léxico especializado no contexto da Libras. O sinal-termo é um signo linguístico especializado constituído de duas metades, a denominação e o conceito. A denominação diz respeito à forma, que pode ser icônica ou arbitrária, enquanto o conceito diz respeito ao conteúdo, ao saber especializado que carrega aquela denominação, ou seja, o sinal-termo é, na Libras, a equivalência do termo, objeto de estudo da Terminologia.

Pode-se dizer, ainda, que termos e sinais-termo são unidades representativas dos saberes de uma comunidade, pois imprimem a realidade científica, social, cultural, histórica, geográfica, econômica dos sujeitos. De acordo com Silva (2009, p. 41), “o termo, já que é inherentemente especializado, é o elemento essencial da identidade linguístico-cultural de uma comunidade”. Os termos e sinais-termo reverberam a forma como sujeitos interagem, interpretam e conceptualizam o mundo em contexto de uso especializado.

1.1 Processo de criação terminológica em Libras

O léxico de uma língua é um conjunto complexo que se encontra em constante atualização e expansão. Esse processo ocorre de diversas formas – empréstimos, neologismos, inovações, derivações – e por diferentes motivos – necessidade de nomeação,

adequação a contexto sintático, intenções do usuário da língua. (Basílio, 1987 *apud* Gonçalves, 2019, p. 124).

Correia e Almeida (2012, p. 35) afirmam que “uma das características da linguagem humana é, precisamente, o fato de todas as línguas possuírem mecanismos de gerar novas palavras, tornando-se aptas para a denominação e comunicação de quaisquer realidades”. Essas autoras afirmam, ainda, que esse processo de criação de palavras parte de elementos linguísticos preexistentes e de bases regidas por princípios internalizados e compartilhados pelos usuários de uma língua.

Gonçalves (2019) explicita os fatores que Basílio (1987) elenca como motivação para a criação de novas palavras. O primeiro fator diz respeito à necessidade que o falante tem de cristalizar as suas novas experiências de mundo, podendo manifestar-se por meio de empréstimos linguísticos, como “*shopping*”, “*flex*” e “*I Love You*” (em Libras, na Figura 1), ou por meio dos chamados neologismos derivacionais, como “cristolândia”, “paraibolândia”. Nesse caso, a função é nomear, denominar, rotular.

Figura 1 – Sinal *I Love You*, empréstimo da Língua de Sinais Americana



Fonte: Santana (2022).

O segundo refere-se à necessidade de uma mudança categorial, como é o caso de “zoação” que é uma inovação derivada do verbo “zoar”. Segundo Gonçalves (2019, p. 127), a criação de um novo termo ou de uma nova palavra, fazendo uma mudança categorial, é uma forma de ampliar o léxico “sem sobrecarregar a memória”.

Por sua vez, o terceiro fator diz respeito às inovações advindas da necessidade do falante de “expressar carga emocional variada a partir do uso de processos morfológicos” (Gonçalves, 2019, p. 127), como por exemplo, o uso do diminutivo para expressar compaixão, “tadinho”, ou para expressar coisas de pouco valor, “namorico”. Em suma, constituem os julgamentos dos falantes expressos intencionalmente em inovações lexicais.

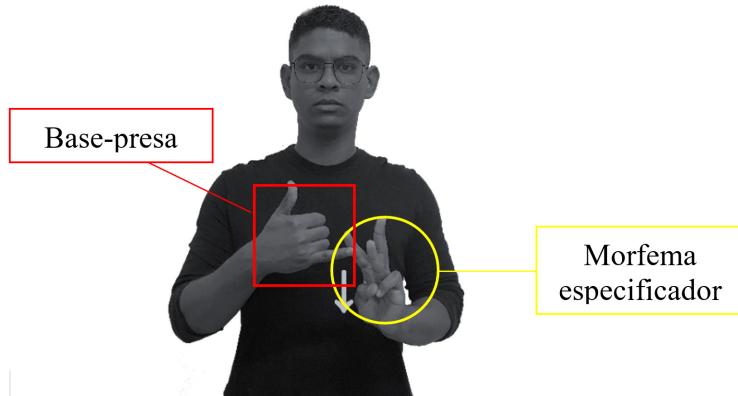
Em consonância com Correia e Almeida (2012), a criação de novas palavras – e, aqui, estende-se esse processo aos termos – não ocorre de modo aleatório e parte de elementos preexistentes. Não diferentemente, os sinais-termo são criados a partir de elementos visuais preexistentes que expressam, de maneira icônica ou arbitrária, os saberes especializados e a maneira como os sujeitos sinalizantes interpretam esses saberes.

Isso posto, observa-se, a partir do que Gonçalves (2019) apresenta como principais motivações para a criação de novas unidades lexicais, que os processos de empréstimo linguístico do português para a Libras são os casos mais frequentes e que há, também, uma forte tendência a neologismos derivacionais, isto é, à criação de sinais-termo a partir de formativos de um outro sinal ou um sinal-termo do léxico da Libras.

Felten (2016) fala sobre formativos, elementos menores que compõem o sinal e que podem aparecer de duas maneiras: livres ou presos. Segundo ele, o formativo preso possui um valor de base e é executado pela mão não-dominante ou mão passiva, enquanto o formativo livre é executado pela mão dominante ou mão ativa.

Na mesma perspectiva Felten (2016), Faria-Nascimento (2009), ao abordar a constituição de um sinal-termo, denomina o formativo preso de base-presa ou de morfema-base e o formativo livre de morfema especificador. Para ilustrar o que esses autores apresentam, segue o sinal-termo abaixo.

Imagen 1 – Sinal-termo Watt



Fonte: Esquema feito pelo autor com imagens de Santana (2022).

A Imagem 1 apresenta o sinal-termo *Watt* que possui como base-presa a Configuração de Mão (CM) em Y e como morfema especificador uma CM em W. Mais à frente, será percebido que vários sinais-termo seguem esse padrão e possuem alterações apenas no morfema especificador.

Em suma, a criação de termos/sinais-termo/palavras que geram a ampliação e atualização lexical não ocorrem de modo aleatório, seguem regras preexistentes e internalizadas que, inconscientemente, são compartilhadas pelos usuários da língua e servem de bases para a criação dessas inovações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo, de cunho essencialmente qualitativo, foi desenvolvido a partir da análise dos dados da dissertação de Santana (2022), realizada com alunos e com egressos surdos do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), *campus São Luís/Monte Castelo*. Esse *locus* foi selecionado devido ao quantitativo de sujeitos surdos inseridos no contexto da eletricidade, o que viabilizou uma coleta de dados pertinente ao propósito estabelecido.

No que tange aos sujeitos participantes da pesquisa, foram selecionados seis sujeitos surdos sinalizantes de Libras, quatro homens e duas mulheres. Vale ressaltar que a diferença nesse quantitativo se deu exclusivamente em função do IFMA/Monte Castelo possuir apenas duas mulheres no curso de eletricidade. Os homens possuem entre 22 e 30 anos, todos surdos sinalizantes de Libras e residentes em São Luís. Todos são do nível técnico, um do curso de Eletrônica, dois de Eletrotécnica e um de Eletromecânica. As mulheres¹ são surdas sinalizantes de Libras, uma de 21 e outra de 25 anos de idade, residentes em São Luís. Uma delas é do curso técnico em Eletrônica e a outra da graduação em Engenharia Elétrica.

Foram selecionados 38 termos para a investigação que resultaram em 82 sinais-termos, consideradas as variantes terminológicas. Os termos foram selecionados em pré-testes, seguindo os seguintes critérios: serem termos usados em mais de um curso e possuírem sinal-termo equivalente em Libras. Os resultados foram validados por uma comissão composta por dois intérpretes e por dois sujeitos surdos. Vale mencionar que a validação não teve cunho prescritivo, isto é, não foi feita para determinar o sinal-termo “certo” ou “errado”, mas, sim, para determinar quais daqueles resultados estavam, de fato, em circulação no *locus* pesquisado.

Na análise, são adotadas siglas para os parâmetros da Libras que podem constituir um sinal-termo. A saber: Configuração de Mão (CM), Ponto de Articulação (PA), Movimento (M), Orientação da Palma (OR) e Expressões Não-Manuais (ENM).

¹ A participante de graduação em Engenharia Elétrica faz uso de implante coclear e usa, além da Libras, o português.

UM RECORTE DOS RESULTADOS

Os resultados recortados da dissertação de Mestrado de Santana (2022) mostraram que o processo de atualização e de ampliação lexical do repertório da eletricidade investigado ocorre por empréstimos linguísticos da língua portuguesa e por derivação de outros sinais(termos)² já existentes.

Para garantir e para facilitar a compreensão, os resultados são apresentados em dois tópicos. Assim, inicia-se com os dados influenciados pela língua portuguesa e, em seguida, apresenta-se os casos de neologismos derivacionais.

Empréstimos linguísticos do português para a Libras

Os dados coletados e analisados confirmam que a escrita da língua portuguesa é um fator de grande influência sobre o repertório terminológico da eletricidade em Libras. Isso ocorre, possivelmente, pelo fato de os sujeitos eletricistas sinalizantes de Libras estarem em constante contato com as duas línguas, português e Libras.

É válido reforçar que o contato dos sujeitos desta pesquisa com essas duas línguas é ainda mais intenso, pois, sendo profissionais em contexto de formação acadêmica/profissional, estão em contato direto e frequente com as terminologias da eletricidade tanto por meio dos textos escritos em português quanto da sinalização em Libras feita pelos intérpretes. Entende-se que esse contato constante com as duas línguas favorece o uso e a criação de sinais-termo relacionados ao termo em português, haja vista que, pela inexistência de um sinal-termo específico para um dado fim ou pela falta do domínio da terminologia por parte de alguns sujeitos, muitos sinais-termo são criados no momento do contato do indivíduo surdo com a terminologia em português.

Pelos dados, nota-se que a influência do português ocorreu em forma de empréstimos linguísticos, principalmente, pelo que Faria-Nascimento (2009, p. 66) chamou de “empréstimo por transliteração da letra inicial” – também conhecido por “empréstimo linguístico por inicialização” – e por “empréstimos por transliteração”. O primeiro processo consiste em incorporar ao sinal ou ao sinal-termo uma CM do alfabeto manual³ que faz menção à escrita em português. Por sua vez, o segundo processo consiste em incorporar a escrita total do termo por meio do alfabeto manual, o que configura um sinal-termo datilogrado/soletrado⁴.

² Adota-se essa denominação com o intuito de especificar que se trata de uma unidade que não se restringe ao uso em interações especializadas, que é uma unidade usada tanto em discursos especializados quanto em discursos não especializados.

³ Conjunto de formas assumidas pelas mãos que representam visualmente, no espaço, a grafia do alfabeto das línguas orais.

⁴ Entende-se por sinal-termo datilogrado/soletrado a unidade terminológica que é executada letra a letra usando o alfabeto manual.

Para melhor entendimento desses dois processos, tem-se, a seguir, duas formas denominativas para se referir a *Volt*:

Quadro 1 – Sinais-termo *Volt*

Sinal-termo constituído pelo processo de empréstimo por transliteração da letra inicial.	Sinal-termo constituído pelo processo de empréstimo por transliteração.

Fonte: Esquema feito pelo autor, com imagens de Santana (2022).

Esses exemplos ilustram dois casos: a) o primeiro é considerado empréstimo por transliteração da letra inicial, pois consiste em um sinal-termo que incorpora a CM em V, que se refere à inicial da escrita do termo; e b) o segundo configura-se como um caso de processo por transliteração, pois não se trata de um sinal-termo com a letra V, mas sim, da incorporação da própria letra V, como a simbologia do termo *Volt* (V).

O empréstimo por transliteração da letra inicial ocorreu na maioria dos casos. Por outro lado, o empréstimo por transliteração ocorreu apenas nas unidades de medidas e nas siglas: *Volt* (V), *Watt* (W), *Ampere* (A), *Corrente contínua* (CC) e *Corrente alternada* (CA). Possivelmente, pelo fato de o contato com essas unidades ocorrer por meio de cálculos e de medições e elas serem escritas como “220 V”, “5 A” ou “40 W”, por exemplo, os sujeitos optaram por uma datilologia⁵, o que acabou sendo incorporado à Libras como um sinal-termo. Isto é, levanta-se a hipótese de que, no hábito de soletrar “220 V”, por exemplo, os sujeitos desta pesquisa adotaram a redução de volt para V (simbologia da unidade de medida) como um sinal-termo, assim também ocorrendo com outras unidades de medidas.

Esses resultados mostraram que, principalmente em casos de referentes não palpáveis, como as unidades de medidas e as grandezas, em que os sujeitos surdos interagem

⁵ A datilologia, também chamada de soletração manual, trata-se de uma soletração por meio do alfabeto manual da língua sinalizada.

com os conceitos por meio da escrita em português, há uma tendência maior ao uso dessa escrita como referência para a criação e para o uso dos sinais-termo. Ressalta-se que os casos de referentes concretos, além dos não palpáveis, também atestaram a influência da escrita, no entanto, o que se depreende, aqui, é que os casos de referentes não palpáveis se mostraram mais propícios às interferências citadas.

Sobre os casos de empréstimo por transliteração, nota-se que, nos casos de abreviaturas ou de reduções terminológicas, há uma maior disposição à incorporação total da escrita.

1.2 Os neologismos derivacionais

Além dos casos de influência do português, os dados apresentaram casos de derivação, mais especificamente, casos de neologismos derivacionais (Gonçalves, 2019, p. 126), ou seja, alguns dados da pesquisa mostraram evidências de que sua criação ocorreu a partir da derivação de um outro sinal ou de um sinal-termo preexistente. Entende-se que, por se tratar de uma área especializada, os sinalizantes da Libras foram motivados à criação de novos sinais-termo pela “necessidade de nomeação” de referentes do âmbito da eletricidade.

Observou-se que a maioria dos casos de neologismo derivacional advieram do sinal(termo) *Eletricidade*, sendo que para a formação desses neologismos, em muitos casos, foi incorporada a CM em Y e/ou o M angular. Suscita-se, aqui, a hipótese de que, pelo fato de a eletricidade ser o objeto central de estudo nos cursos técnicos em que os sujeitos desta pesquisa estão inseridos, eles adotaram a criação de sinais-termo derivados do sinal(termo) *Eletricidade*.

Quadro 2 – Descrição dos parâmetros do sinal(termo) *Eletricidade*

Parâmetros	
CM	Y.
PA	Frente à boca.
M	Angular unidirecional para baixo.
OR	Para o lado.
ENM	Sem expressão.

Fonte: Santana (2022).

Como já mencionado, constatou-se que o parâmetro CM foi um dos formativos que deu origem aos sinais-termo derivados. Esse parâmetro serviu de morfema-base a uma

série de outros sinais-termo, como *Tensão*, *Volt*, *Bobina*, *Carga*, *Resistor*, *Indutor*, *Circuito*, *Energia*, *Fase*, *Neutro*, *Alta tensão*, *Baixa tensão*, *Watt* e outros. Seguem alguns exemplos:

Imagen 2 – Sinal-termo *Tensão*, *Watt* e *Bobina*



Fonte: Santana (2022).

Como é possível perceber, nos três exemplos acima, houve uma derivação a partir da CM em Y que serviu de morfema-base para esses e para muitos outros sinais-termo. Esse exemplo ratifica o que ilustra a Imagem 1, que os sinais-termo podem ser constituídos de um morfema-base e um morfema especificador, conforme aponta Farias-Nascimento (2009). Como é possível perceber, a constituição desses sinais-termo difere-se apenas pelos morfemas especificadores executados pela mão dominante.

Além da CM, o parâmetro M também teve protagonismo na influência da criação de outros sinais-termo. Notou-se que o M angular, mesmo M do sinal(termo) *Eletricidade*, apareceu em muitos outros sinais-termo, como foi o caso de *Circuito elétrico*, *Resistor*, *Alta tensão*, *Baixa tensão*, *Volt* etc.

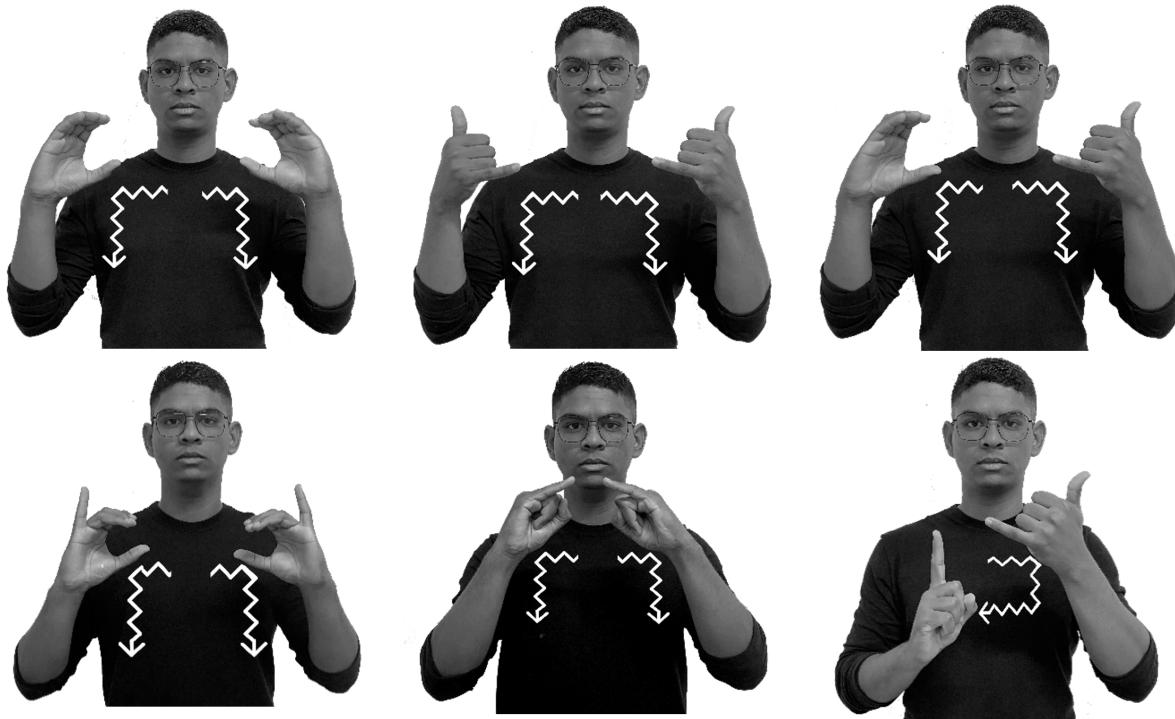
Imagen 3 – Sinais-termo *Volt*, *Resistor* e *Alta tensão*



Fonte: Santana (2022).

Um fato interessante sobre o termo *Círcuito elétrico* é que, mesmo tendo sido o termo com mais equivalências em Libras – seis ao todo –, os sinais-termo coincidiram no parâmetro M: todas as variantes são constituídas do M angular. Segue imagem 4.

Imagen 4 – Os seis sinais-termo equivalentes a *Círcuito elétrico*



Fonte: Santana (2022).

Esse dado possibilitou resultados interessantes que mostraram derivação do sinal(termo) eletricidade em M e, em alguns casos, em CM. Além disso, houve casos de empréstimo por transliteração da letra inicial e de derivação do M de *Eletricidade*.

Outro fato interessante foi a criação de uma CM para o sinal-termo *Corrente elétrica* que também aparece em *Círcuito elétrico*, conforme mostram as imagens a seguir.

Imagen 6 – Sinal-termo *Corrente elétrica*



Fonte: Santana (2022)

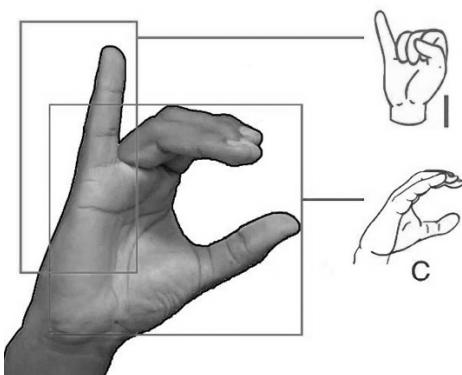
Imagen 7 – Sinal-termo *Círcuito elétrico*



Fonte: Santana (2022)

Nesses casos, nota-se o uso de uma CM que não se encontra catalogada, que sugere um caso de aglutinação das CM I e C, remetendo à junção da simbologia I (corrente elétrica) e da letra C (das escritas dos termos).

Figura 2 – Esclarecimento da CM I+C



Fonte: Santana (2022).

Esses resultados atestam que, embora sejam duas línguas sem nenhuma relação de interdependência⁶, existe uma influência do português sobre a Libras, oriunda do fato de que, por serem línguas em contato⁷, pois dividem o mesmo território, os sujeitos surdos brasileiros estão expostos constantemente a essas duas línguas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre atualização lexical e, mais especificamente, sobre constituição de sinais e de sinais-termo mostram que há uma série de motivações que levam à criação de novos termos, de sinais-termo, de palavras e de sinais.

Especialmente tratando do léxico especializado da eletricidade, notou-se a forte influência da escrita dos termos em português sobre o repertório terminológico em Libras, sobretudo, em forma de empréstimos linguísticos. Os dados atestaram que a inicialização foi o processo mais usado, aparecendo na maioria dos resultados, se comparado aos empréstimos por transliteração da escrita total.

⁶ Vale ressaltar que os sinais-termo da eletricidade, e a Libras de modo geral, não existem em função do português. Trata-se de duas línguas diferentes e independentes uma da outra.

⁷ Por oportuno, cumpre dizer que se entende, aqui, que o contato entre essas línguas gera uma influência apenas do português sobre a Libras, mas não o contrário. Isso pois o português é a língua majoritária do Brasil.

É possível depreender, aqui, que os resultados encontrados se justificam pelo fato de os sujeitos da pesquisa serem profissionais em formação, inseridos em um contexto de educação inclusiva, que lidam constantemente com materiais de apoio, com aulas e com atividades em língua portuguesa. São sujeitos que têm seus primeiros contatos com os termos em forma escrita e não diretamente com os objetos, os processos e as técnicas denominados, cenário que favorece a criação de sinais-termos a partir de empréstimos linguísticos.

Além da influência do português, houve casos de neologismos derivacionais. Como visto, a maioria dos casos foi de derivação do sinal-termo *Eletricidade*, principalmente, a partir da configuração de mão em Y, que serviu de morfema-base a outros sinais-termo, e do movimento angular, que também foi um parâmetro que apareceu em diversos sinais-termo, como o caso de *Círculo elétrico*, por exemplo.

Este trabalho não esgota os estudos sobre a criação de sinais-termo ou a ampliação e a atualização de léxicos especializados, e nem teve essa pretensão. Tratou-se de um recorte com os dados coletados na pesquisa de mestrado de Santana (2022), na qual os empréstimos e os neologismos derivacionais foram os protagonistas, entretanto, sabe-se que existem outras motivações e fatores que geram a ampliação e a atualização do léxico especializado.

Pelo exposto, espera-se contribuir para os estudos terminológicos, sobretudo, para os estudos morfológicos dos léxicos especializados em Libras, para os estudos linguísticos em Libras, para a comunicação especializada de surdos e para a educação profissionalizante de surdos em contexto inclusivo ou bilíngue (Libras/português). Almeja-se, ainda, fomentar outras pesquisas nessa perspectiva e instigar outros pesquisadores a desenvolverem pesquisas terminológicas no Maranhão e no Brasil.

Referências

- CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M. de B. *Neologia em português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- COSTA, M. R. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclolibras*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2012
- FARIA-NASCIMENTO, S. P. *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília - UnB, Brasília, 2009.

FELTEN, E. F. *Glossário sistêmico bilíngue português-libras de termos da história do Brasil*. Dissertação (Mestrado em linguística). Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2016.

FELTEN, E. F.; FINATTO, M. J. B. A Definição Terminológica em Libras: Rumos e Frentes de Pesquisa. *Revista Porto das Letras*. v. 06, n. 06, p. 123-151, 2020.

GONÇALVES, C. A. *Morfologia*. São Paulo: Parábola, 2019.

KRIEGER, M. G; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria & prática*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2020.

PROMETI, D. *Glossário Bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Criação de sinais dos termos da música*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2013.

PROMETI, D.; COSTA, M. R.; TUXI, P. Sinal-termo, língua de sinais e glossário bilíngue: atuação da universidade de Brasília nas pesquisas terminológicas. In: *Anais do I Congresso Nacional de LIBRAS da Universidade Federal de Uberlândia*- Uberlândia, 2015.

SANTANA, B. J. C. *A terminologia da eletricidade em Libras: uma proposta de glossário semibilíngue Português/Libras com dados do IFMA/Monte Castelo, em São Luís*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Maranhão, 2022.

SILVA, A. J. da. *O léxico do tambor de mina: uma proposta de glossário da linguagem afro-religiosa em São Luís*. Dissertação (Mestrado em linguística). Universidade Federal do Ceará – UFC, Ceará, 2009.

TUXI, P. S. *A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*. Tese (doutorado em linguística), Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2017.

